

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília



Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Tallys Newton Fernandes de Matos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 2 /  
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-462-7

DOI 10.22533/at.ed.627200810

1. Psicologia. 2. Intervenção prática. 3. Transformação.  
I. Matos, Tallys Newton Fernandes de (Organizador). II.  
Título.

CDD 150

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O indivíduo está em constante transformação através dos mecanismos que estão disponíveis e expostos em seu meio, na forma de apropriação e reconfiguração da sua realidade. Neste processo, destacamos a “cultura”, que vem desde o latim da Roma antiga e restringia-se ao cultivo. Na atualidade, no contexto das “ciências humanas” e “ciências da saúde”, o significado de “cultura” envolve conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes, normas, hábitos e valores, adquiridos pelo ser humano como ser social.

A cultura possibilita a compreensão e a investigação dos modos típicos de perceber, sentir, pensar e agir de determinado indivíduo ou grupo social em seu contexto. Ela ganha destaque por possibilitar a análise de como se configura e se estrutura as demandas sociais dentro de um determinado momento histórico. Vale destacar, no segmento citado, os estudos de Vygotsky sobre a abordagem histórico-cultural.

Por conseguinte, destacamos a mídia como uma das ferramentas que expõe a diversidade cultural através dos mecanismos e meios de comunicação. Nisto, a mídia possibilita, em diferentes contextos, a apresentação da diversificação cultural que está em constante transformação na realidade. Vale ressaltar que, em muitos casos, este processo se dá de forma superficial e errônea devido a limitação do acesso ao conhecimento de cada área exposta e a amplitude de segmentos e dinâmicas. A consequência disto, na maioria das vezes, é a elaboração de um cenário de conflitos e discórdias.

Faz-se importante que haja intervenções neste segmento como forma de equilibrar as demandas que estão em exposição. Uma das áreas que pode trabalhar tais circunstâncias é a Psicologia Organizacional, que, através de processos dinâmicos no ambiente de trabalho, utiliza ferramentas essenciais como estratégia de avaliação e intervenção. A Psicologia Organizacional no Brasil trabalha diferentes áreas tais como: “gestão”, “organização” e “trabalho”. Dentro de cada área citada existe uma pluralidade de segmentos e teorias na estruturação das propostas de atuação frente a demandas.

Essas possibilidades de atuação permitem a identificação do sofrimento e da saúde, desenvolvendo estratégias que configuram a qualidade de vida e bem-estar do sujeito em seu ambiente de atuação profissional. Tais artefatos objetivam, por assim dizer, a saúde mental desde o individual até o coletivo.

De acordo com o discurso anterior, a obra *“Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 2”* explora estudos direcionados à “cultura, psicologia social, mídia, psicologia organizacional e do trabalho, sofrimento e adoecimento mental, despersonalização, avaliação e intervenção em saúde e a saúde mental”.

As metodologias utilizadas nesta obra foram: revisão de literatura, relato de experiência, entrevista semiestruturada, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, estudo de caso, pesquisa descritiva, grupo focal, revisão integrativa, pesquisa

bibliográfica e pesquisa experimental. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

AS DANÇAS CIRCULARES DA CULTURA AFRO E INDÍGENA NA AMAZÔNIA NA VISÃO JUNGUIANA

Álvaro Marçal Júnior

**DOI 10.22533 at.ed.6272008101**

### **CAPÍTULO 2..... 4**

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: MOBILIZAÇÃO ACERCA DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA EM UM TERREIRO DE UMBANDA

Iago Brilhante Souza

Daylan Maykiele Denes

Fábio Rodrigues Carvalho

Raylane Luiz Martins

Michele Nascimento Romão

Leila Gracieli da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6272008102**

### **CAPÍTULO 3..... 14**

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CULTURA DO MACHISMO: RELATO DE UMA ATIVIDADE ACADÊMICA EM PSICOLOGIA SOCIAL

Karolina Ida Martins Neu

Claudia Backes

Leticia Scatolin

Sthefane Viviane Rodrigues Zanin

Aline Bogoni Costa

Tânia Regina Aosani

**DOI 10.22533/at.ed.6272008103**

### **CAPÍTULO 4..... 21**

ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE PSICOLOGIA ANALÍTICA E ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Lucas Alberto Miranda de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.6272008104**

### **CAPÍTULO 5..... 28**

A VULNERABILIDADE DA SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DA DEPRESSÃO PELOS OLHOS DA MÍDIA IMPRESSA NACIONAL

Jacir Alfonso Zanatta

Valesca Soares Consolaro

**DOI 10.22533/at.ed.6272008105**

### **CAPÍTULO 6..... 42**

A ÁREA DE MEDIUNIDADE E ANÁLISE DA REDE DE COAUTORIA

Jéssica Plácido Silva

Hernane Borges de Barros Pereira

José Garcia Vivas Miranda

DOI 10.22533/at.ed.6272008106

**CAPÍTULO 7.....53**

TENDÊNCIAS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucilene Cruz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6272008107

**CAPÍTULO 8.....67**

ÍNDICE DE ESTRESSE NO ANALISTA DE LABORATÓRIO HOSPITALAR

Iara Ramos Veloso

Nubbia Loreny Lima Barbosa

Mariana de Castro

Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro

Brunna Gonçalves Soares

DOI 10.22533/at.ed.6272008108

**CAPÍTULO 9.....76**

REFLEXOS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM UMA UNIVERSIDADE DE IMPERATRIZ – MA

Jailza do Nascimento Tomaz Andrade

Miliana Augusta Pereira Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.6272008109

**CAPÍTULO 10.....95**

MOTIVAÇÃO E CLIMA ORGANIZACIONAL - CORRELAÇÕES DE PRODUTIVIDADE

Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya

Lídia Carolina Rodrigues Balabuch

Maria Elisa de Lacerda Faria

Thamyres Ribeiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.62720081010

**CAPÍTULO 11.....105**

O BEM-ESTAR DO INDIVÍDUO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Katiéli Jeniffer Bourscheid

Jocelene Francine Schons

DOI 10.22533/at.ed.62720081011

**CAPÍTULO 12.....112**

A FINITUDE DA VIDA NA ROTINA DE TRABALHO: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ENFRENTAMENTO DA MORTE E DO MORRER

Fernanda Unser

Amanda Angonese Sebben

DOI 10.22533/at.ed.62720081012

**CAPÍTULO 13.....124**

ABUSO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR USUÁRIOS DO SEXO MASCULINO:

## TRATAMENTO E RECAÍDA, QUAIS OS MOTIVOS?

Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Ricardo Clayton Silva Jansen  
Michelle Kerin Lopes  
Catiane Raquel Sousa Fernandes  
Lívia Augusta César da Silva Pereira  
Josué Alves da Silva  
Dianny Alves dos Santos e Santos  
Mariana Portela Soares Pires Galvão  
Jessica Lyra da Silva  
Cicera Jaqueline Ferreira de Lima  
Raquel Vilanova Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.62720081013**

## **CAPÍTULO 14..... 133**

### PREVALÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS NECROFÍLICAS NO GÊNERO MASCULINO

Gabriel Barros Fernandes  
Daniely Galúcio Nunes  
Leandro Silva Pimentel

**DOI 10.22533/at.ed.62720081014**

## **CAPÍTULO 15..... 140**

### UM OLHAR GESTÁLTICO SOB O ENTORPECIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA CONTRA-HEGEMÔNICA DE POLÍTICAS DE REDUÇÃO DE DANOS

Dácio Pinheiro Carvalho Filho  
Marcus César de Borba Belmino

**DOI 10.22533/at.ed.62720081015**

## **CAPÍTULO 16..... 156**

### PROTOCOLO DE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM REGIÃO DE FRONTEIRA

Michele dos Santos Hortelan  
Amanda Braz Ramirez  
Sérgio Moacir Fabríz  
Mariana Medeiros Fachine

**DOI 10.22533/at.ed.62720081016**

## **CAPÍTULO 17..... 160**

### DIMENSÕES DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Diele da Silva Santos  
Sirlei Fávero Cetolin Ana  
Maria Martins Moser

**DOI 10.22533/at.ed.62720081017**

## **CAPÍTULO 18..... 172**

### O TREINO COGNITIVO DE CONTROLE DA RAIVA E SEUS EFEITOS NA REATIVIDADE



**CARDIOVASCULAR EM MOMENTOS DE STRESS INTERPESSOAL**

Marilda Emmanuel Novaes Lipp

Louis Mario Novaes Lipp

**DOI 10.22533/at.ed.62720081018**

**CAPÍTULO 19..... 185**

**GRUPOS TERAPÊUTICOS NA ÓTICA DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL**

Amanda Angonese Sebben

Sirlei Favero Cetolin

Vilma Beltrame

Carina Rossoni

Aline Bogoni Costa

**DOI 10.22533/at.ed.62720081019**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 197**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 198**

# CAPÍTULO 5

## A VULNERABILIDADE DA SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DA DEPRESSÃO PELOS OLHOS DA MÍDIA IMPRESSA NACIONAL

*Data de aceite: 01/10/2020*

### Jacir Alfonso Zanatta

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)  
Campo Grande-MS  
<http://lattes.cnpq.br/0694810432645761>

### Valesca Soares Consolaro

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
(UFMS)  
Campo Grande-MS  
<http://lattes.cnpq.br/9659301955609380>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo analisar como a depressão, uma das doenças mais incapacitantes do século XXI, está sendo abordada pela mídia impressa nacional. Para a produção deste material foram analisadas todas as edições de 2016 a 2018 da revista *Veja*, totalizando 154 revistas, 4.161 textos e 3.708 anúncios. Utilizou-se como metodologia a análise de conteúdo buscando observar como a depressão vem sendo abordado pela revista de maior circulação nacional. A pesquisa em questão está vinculada ao grupo de pesquisa sobre “As doenças da Alma” e surge da inquietação produzida pela clínica psicanalítica. A fragilidade dos laços sociais e as constantes mudanças fazem com que o ser humano passe por um momento de transição e adaptação. A mídia e o advento da internet têm grande influência nessas mudanças psicossociais. O individualismo e o consumismo aliados ao volume excessivo de informações causam empobrecimento da vida

interior e geram uma dificuldade de simbolização. A pesquisa revela que a mídia brasileira trabalha com o modelo biomédico de saúde. O modelo biopsicossocial e as práticas ampliadas de saúde não são levadas em consideração pela mídia impressa nacional. Diante do exposto é possível concluir que a saúde pública depende dos interesses e da ideologia dos grupos políticos e economicamente poderosos que controlam a mídia. A saúde como um direito humano fundamental não é levada em consideração nas matérias analisadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão, Psicanálise, Mídia.

### THE VULNERABILITY OF MENTAL HEALTH: ANALYSE OF DEPRESSION THROUGH THE EYES OF NATIONAL PRINTED MEDIA

**ABSTRACT:** This article aims to analyse how the depression, one of the most disabling diseases of the 21st century, is being approached by the national printed media. For the production of this material all the editions of 2016 to 2018 of the *Veja* magazine were analyzed, totaling 154 magazines, 4.161 texts and 3.708 advertisements. As methodology was used the content analysis looking to observe how the depression has been approached by the magazine with the greatest national circulation. This research is linked to the research group about “The soul’s diseases” and appears from the restlessness produced by the psychoanalytic clinic. The fragility of the social ties and the constant changes make the human being go through a moment of psychosocial change. The individualism and consumerism allied to the

excessive volume of information lead to impoverishment of inner life and generate a difficulty in symbolization. The research reveals that the Brazilian media works with the biomedical health model. The biopsychosocial model and the expended health practices are not taken into account by the national printed media. After all it is possible to conclude that the public health depends on the interests and ideology of the political and economically powerful groups that control the media. As a fundamental human right the health has not been taken into account in the analyzed wording.

**KEYWORDS:** Depression, Psychoanalysis, Media.

## 1 | INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste artigo é fazer uma análise e relação de como a depressão, uma das doenças mais incapacitantes do século XXI, está sendo abordada nos textos do acervo digital da revista *Veja*. Para isso analisamos as 154 revistas publicadas no ano de 2016, 2017 e 2018, 3708 anúncios e 4161 matérias jornalísticas e as campanhas publicitárias. O foco principal dessa análise documental foram materiais assinados por jornalistas, pois queríamos ver como os profissionais da área têm tratado a doença em seus textos. É importante ver como a depressão aparece atualmente na mídia brasileira, pois como formadores de opinião e influenciadores de comportamento, os veículos de comunicação que tem grande audiência exercem um poder fundamental na vida dos indivíduos que atingem. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que em 2030 a depressão será a doença mais prevalente no mundo e que as mudanças dos estilos de vida são fatores que influenciam sobre esse aumento de casos da doença.

Bauman (2007) explica que ultimamente passamos por constantes mudanças e que não temos tempo para nada, damos prioridade para aparências, status, situação econômica, além de nos sentirmos constantemente inseguros. Nossas relações se tornaram líquidas, ou seja, não temos mais raízes, nem um ponto de referência para nos mantermos firmes diante das dificuldades que a vida impõe. Todas essas características estão influenciando para o desenvolvimento de doenças psíquicas como a depressão. Logo é importante que a mídia de uma atenção especial para assuntos como esse.

A fragilidade dos laços sociais e as constantes mudanças fazem com que o ser humano passe por um momento de transição e adaptação. A mídia e o advento da internet têm grande influência nessas mudanças psicossociais. É importante que as pessoas entendam esse contexto, inclusive profissionais de comunicação, que exercem grande influência sobre o corpo social, é preciso que estes estejam aptos a entender as novas dinâmicas da sociedade, além de compreender qual influência exercem sobre o comportamento das pessoas. Assim, este trabalho busca chamar atenção dos profissionais de comunicação, para que comecem a pensar na importância do cuidado ao produzir notícias sobre assuntos que envolvam problemas psíquicos como a depressão, não tratando como algo banal e quem sabe exercendo uma função social positiva sobre as pessoas que atingem com seus conteúdos.

Outro problema em torno da questão saúde e doença está em torno das políticas públicas, de acordo com Teixeira (2002, p.2) “elaborar uma política pública significa definir *quem decide o quê, quando, com que consequências e para quem*”. Ou seja, é preciso que olhem com mais cuidado a quem se destinam essas políticas e como estão sendo aplicadas e seguidas, a mídia possui papel de auxiliar na emancipação dos sujeitos e de lutar contra a manutenção das desigualdades e problemas sociais, entre eles a saúde mental.

## 2 | METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo com base em análise e interpretação de conteúdo que busca ver e fazer ver como o ser humano constrói o seu mundo a partir de significados e sentidos que se mostram e se ocultam na linguagem. Com esta breve introdução é possível notar que cada método possui uma maneira particular de constituir seu objeto de estudo. É dentro deste contexto que Spink (2011, p.115) defende que “vemos o mundo e o interpretamos a partir das viseiras de nossos preconceitos”. Caracteriza fundamentalmente a análise de conteúdo o fato de se tratar, ainda que soe redundante, de uma estratégia analítica, sistemática, objetiva e descritiva, que objetiva inferir as variáveis que condicionam a produção e a recepção dos dados, discursos e conteúdos analisados. No entanto, Deslandes e Gomes (2004) argumentam que para realizar esta tarefa os procedimentos analíticos deverão considerar desde aspectos semânticos, estruturais e sistêmicos até a articulação dos conteúdos com os mais diversos fatores contextuais que operam na sua produção e na sua compreensão.

Diante disso, optamos por desenvolver uma pesquisa documental, de base qualitativa buscando analisar o conteúdo dos textos jornalísticos e anúncios veiculados na revista Veja. Todo o levantamento de dados foi realizado no acervo digital do periódico. Os textos encontrados sobre o tema da pesquisa, no caso desta é a depressão, foram lidos e analisados. Como critério de seleção, optamos por analisar apenas os materiais assinados por jornalistas, para ver como os profissionais da área estão abordando o assunto, além disso, buscamos ver também como a revista de maior circulação nacional olha para as doenças da alma.

## 3 | DEPRESSÃO

A cada dia que passa mais pessoas são diagnosticadas com depressão. É um transtorno que pode atingir crianças, adolescentes, adultos e idosos, ou seja, estamos suscetíveis à doença em qualquer período da vida. De acordo com Souza, Fontana e Pinto (2005, p.1), “a depressão aflige parcela considerável da população, independentemente de sexo, idade ou etnia, e tem se constituído o fator de maior prejuízo pessoal, funcional e social da atualidade”. A depressão surge muitas vezes sem a pessoa sequer imaginar o motivo. O dicionário de língua portuguesa Aurélio (2004, p.622) coloca que a depressão é

um “distúrbio mental caracterizado por adinamia, desânimo, sensação de cansaço, e cujo quadro muitas vezes inclui, também, ansiedade, em grau maior ou menor”.

Segundo o CID-10 (1993) os episódios depressivos podem ter três graus: leve, moderado e grave. Para fazer o diagnóstico da doença é necessário que ocorra pelo menos duas semanas seguidas de sintomas como humor deprimido, falta de ânimo, falta de prazer por coisas que antes eram interessantes, fadiga, cansaço excessivo, falta de concentração e de autoestima, sentimento de culpa e de inutilidade, não conseguir ter pensamento positivos, ter problemas em relação ao sono e falta de apetite. O que diferencia os três graus de episódios depressivos são os tipos e gravidade dos sintomas que o paciente apresenta.

A depressão leve e a moderada são um pouco mais difíceis de compreender, essas são mais silenciosas do que a grave, porém causam tanto sofrimento quanto. Em um episódio depressivo leve o CID-10 (1993, p.119) mostra que o indivíduo “[...] está usualmente angustiado pelos sintomas e tem alguma dificuldade em continuar com o trabalho do dia-a-dia e atividades sociais, mas provavelmente não irá parar suas funções completamente”. Nas palavras de Solomon (2014, p.16), a depressão leve é “como a dor física que se torna crônica”. Esse tipo de depressão se instala e é como se fosse corroendo pouco a pouco a energia da pessoa afetada, mas não acaba com a o sujeito. Souza, Fontana e Pinto (2005) sublinham que embora a pessoa consiga dar continuidade em suas atividades diárias, estas se tornam um peso muito grande, exige um pouco de vontade própria e esforço.

No episódio depressivo moderado o deprimido “terá dificuldade considerável em continuar com atividades sociais, laborativas ou domésticas”. (CID-10 1993, p.120). Nesse caso é necessário que o sujeito tenha um pouco mais de esforço para levar suas atividades adiante. De acordo com Souza, Fontana e Pinto (2005, p.4) a pessoa “já não consegue manter-se bem e passa a ter pouca satisfação com eventos outrora agradáveis”. É possível perceber que nesse caso o deprimido já tem mais dificuldades e começa a perder o prazer pelas coisas. Já no episódio depressivo grave, o paciente apresentará tristeza profunda, angústia, euforia, “perda de autoestima ou sentimentos de inutilidade ou culpa, provavelmente, são proeminentes e o suicídio é um perigo marcante nos casos particularmente graves”. (CID-10, 1993, pp.120-121). A pessoa que sofre uma depressão grave perde o interesse por quase todas as coisas externas, inclusive aquelas que antes lhe causavam interesse.

Os motivos que levam uma pessoa a desenvolver depressão são diversos. Podem acontecer por fatores psicológicos ou biológicos. Wolpert (2003, p.77) sublinha que “é sensato pensar não numa causa única, mas, sim, na combinação daqueles fatores que tornam um indivíduo vulnerável e dos acontecimentos externos que podem desencadear um episódio depressivo.” Há estudos que mostram que até a religião e as estações do ano podem ter influência sobre a depressão. Wolpert (2003) coloca que a genética é um fator relevante quanto a doença, pessoas com pais ou familiares que já desenvolveram

depressão têm uma predisposição maior. O autor explica que fatores culturais, problemas familiares, expectativas altas contra realidade chocante são fatores que também levam alguém a desenvolver esse mal. (Wolpert, 2003, p.86) defende ainda que “há uma forte correlação entre a depressão e a ausência de apoio social solidário”. Devemos lembrar também que acontecimentos vitais importantes como perda de um emprego e morte de um ente querido podem ter relação com o surgimento da doença.

Porém o autor coloca que esses acontecimentos pedem que seja analisado o contexto social, a experiências de vida e a genética da pessoa. Existem casos em que não houve nenhum fator vital desencadeante, mas que mesmo assim a doença se instalou. Conforme o pertinente entendimento de Nágera (2015), a depressão pelo ponto de vista da psicanálise é uma relação de ódio por causa de alguma perda, como forma de defesa essa raiva volta para si mesmo, como um autocastigo. Outros estudos defendem que a depressão pode ser endógena, ou seja, uma alteração causada por fatores hereditários que afetam o sistema nervoso e endócrino.

Ainda não se sabe com toda a certeza as causas da doença, não existe um exame que se possa fazer para que seja diagnosticada. Os autores apontam que cada organismo reage de uma forma diferente à doença e também aos tratamentos. Wolpert (2003, p.107) afirma que “o surgimento da depressão é o resultado de uma complexa rede de processos”. Conclui-se que a doença pode surgir por fatores diferentes que podem estar ligados ou não. Cada caso precisa ser analisado de forma particular.

O tratamento para a depressão é imprescindível, pois sem ele o deprimido pode acabar piorando o seu caso. A dificuldade de assumir que se tem um transtorno psicológico e que precisa ser devidamente tratado é uma das primeiras barreiras encontradas. É comum que as pessoas acreditem que a depressão não é uma doença e que não há necessidade de tratá-la. De acordo com Souza, Fontana e Pinto (2005) há vários fatores que influenciam na dificuldade de fazer um bom diagnóstico. Um deles é o fato da pessoa não acreditar que está doente. Isso acontece principalmente nos casos leve e moderado, pois o sujeito acredita que é apenas algo temporário. Assim o deprimido busca explicações e justificativas em seus problemas cotidianos.

Para fazer o diagnóstico é necessário que um médico especialista analise a situação do sujeito e tome as devidas providências. Geralmente são usados como bibliografia auxiliar nesse trabalho, a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 e o Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM. De acordo com o que está no CID-10

a diferenciação entre episódios depressivos leve, moderado e grave baseia-se em um julgamento clínico complicado que envolve o número, tipo e gravidade dos sintomas presentes. A extensão das atividades sociais e laborativas habituais é, com frequência, um guia geral útil para avaliar o grau provável de gravidade do episódio, mas influências individuais, sociais e culturais que



perturbam uma relação direta entre gravidade dos sintomas e desempenho social são suficientemente comuns e poderosas para tornar desaconselhável a inclusão do desempenho social entre os critérios essenciais de gravidade (CID-10, 1993, p.119).

É importante que o depressivo tenha o acompanhamento de profissionais e que tome os medicamentos adequados, caberá apenas aos profissionais responsáveis decidirem qual será a medicação mais importante e se há ou não a necessidade de internação. De acordo com Souza, Fontana e Pinto (2005, p.9) “o tratamento apresenta uma relação direta com o diagnóstico”. Ou seja, é necessário que desde o começo as medidas certas sejam tomadas para um resultado satisfatório.

## **4 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A presente pesquisa foi realizada a partir dos exemplares disponíveis no acervo digital da revista *Veja*, analisamos os periódicos publicados nos anos de 2016, 2017 e 2018. Nosso principal objetivo é ver como a revista de maior circulação nacional tem tratado as doenças psíquicas, mais especificamente a depressão, em suas notícias. Utilizamos como objeto de análise os materiais assinados por jornalistas e anúncios publicitários. Desta forma, foi realizada a leitura dos textos que falavam ou citavam a depressão como doença. Ao todo foram 154 revistas analisadas, 4161 matérias e 3708 anúncios. Foram encontrados 55 textos que citavam a depressão de alguma forma e, com base nas leituras, observamos como a doença é tratada pelos profissionais de comunicação. Ao analisar os anúncios percebemos que apenas dois textos abordaram um pouco mais a depressão e apenas um falou especificamente sobre o tema.

A discussão de resultados foi organizada por cada mês, não são em todos que o tema aparece, vimos que em boa parte dos conteúdos a depressão aparece citada esporadicamente, sem aprofundamento, apenas tendo alguma relação com o assunto principal. Percebemos que falar de forma aprofundada sobre cada texto seria cansativo e sem relevância, desta forma, escolhemos fazer uma breve observação sobre os textos que apenas citam a depressão e aprofundar um pouco mais nos conteúdos que tiveram a depressão como tema principal ou quase principal, assim é possível uma breve visualização do conteúdo analisado. É importante lembrar que buscamos fazer uma comparação e ver como a revista trabalhou o tema durante esses três anos, desta forma, fica separado ano por ano, nos dando a possibilidade de fazer essa observação dos períodos.

### **4.1 Dados de 2016**

Começando por 2016, foram 53 revistas publicadas, 1003 matérias jornalísticas e 1384 anúncios. A depressão foi citada em 20 matérias, sendo que o tema aparece com um pouco mais de profundidade em apenas dois materiais, mas pode-se dizer que em nenhuma matéria a doença em questão foi tratada como tema principal.

Em janeiro foram publicadas quatro revistas, destas, duas citavam a depressão. A primeira saiu no dia 06 de janeiro, na edição 2459, pág. 94, com o título “Pantera cheia de gás”, se trata de uma reportagem realizada com a cantora Marina Lima, que supostamente teria tido depressão em algum momento. A próxima notícia de janeiro foi publicada no dia 13 de janeiro, na edição 2460 pág. 80 a 87, “Receita-se uso diário de videogames”. Nessa reportagem o tema é abordado com menos superficialidade, neste é revelado o uso de jogos como complemento ou alternativa para tratamentos de problema físicos e mentais. O texto chama a atenção para o aumento do uso de remédios calmantes como a Ritalina e o Adderall, mostrando os efeitos colaterais que esses podem causar como a depressão, logo um novo tranquilizante que tem sido indicado por médicos é o uso diário de videogames. Em outra parte da reportagem é revelado que alguns jogos casuais como os do facebook reduzem os sintomas de depressão em até 57% dos pacientes, de acordo com o texto esses jogos diminuem sentimentos como tristeza, desesperança, pessimismo, culpa, entre outros. Aqui a depressão foi um pouco mais abordada, mas não foi o gancho principal da notícia.

Não foi encontrado nenhum texto que citasse a depressão no mês de fevereiro, no qual houve quatro revistas publicadas. Enquanto no mês de março foram lançadas cinco revistas e foi encontrada uma reportagem que citava a depressão, publicada no dia 23 de março, na edição 2467, pág. 88 a 95, a matéria “Envelhecer no século XXI”, aborda a realidade enfrentada por pessoas idosas e familiares, mostrando as dificuldades e detalhes sobre esse processo, a depressão é apenas citada em uma parte que fala sobre os familiares.

Analisando o mês de abril vimos que cinco revistas foram publicadas, o tema aparece em duas, tendo três matérias neste mês. Na edição 2472, de 06 de abril, pág. 89 a 91, a reportagem “Chega de padecer no paraíso”, mostra a doença sendo citada quando fala sobre as atuais avaliações de controle para a depressão em mães, principalmente sobre a atenção que esse problema merece. Lançada no dia 20 de abril, na edição 2474, pág. 90 a 93, a primeira matéria desta edição “Uma luz contra a enxaqueca” fala de depressão sendo comparada com a enxaqueca por entrarem na lista de doenças mais incapacitantes, ao lado de tetraplegia psicose e demência. A segunda matéria encontrada nesta edição estava nas páginas 94 e 95 com o título “O que é ser menina na era digital”, o texto aborda sobre como o universo tecnológico e as redes sociais têm influenciado no comportamento e na forma de meninas se enxergarem, o texto revela que não conseguir curtidas em uma publicação pode gerar ansiedade e depressão.

Foram publicadas quatro revistas em maio e saiu uma matéria citando a depressão, na edição 2478, do dia 17 de maio, nas páginas 98 e 99, com o título “Beleza que não se reflete”, a reportagem tem como gancho abordar um transtorno psiquiátrico chamado transtorno dismórfico, que faz com que algumas pessoas se vejam de forma diferente no espelho, geralmente mais feias, maiores, com manchas, etc. O texto revela que o

transtorno geralmente vem acompanhado de mais algum problema psicológico, mostrando que 90% dos pacientes também têm depressão. Outro mês que não fez nenhuma citação a depressão foi junho. Já no mês de julho teve quatro revistas publicadas e um texto citou a depressão na edição 2488, do dia 27 de julho pág. 109. Aqui a depressão aparece em uma crítica de álbum do cantor Maxwell, dizendo que o artista passou pela doença devido a decepções sofridas durante a carreira.

Em agosto a Veja publicou quatro revistas e duas matérias citavam a depressão. A primeira saiu no dia 10 de agosto, na edição 2490, página 108, aqui a depressão é citada em uma resenha do filme “A intrometida”. O segundo texto de agosto saiu dia 24 de agosto, na edição 2492, páginas 84 a 87, a reportagem “Chorão, sim, e daí?” fala sobre a carreira e vida do ginasta Diego Hypolito, a depressão é citada no texto ao revelar que o atleta já sofreu de depressão e como superou a doença e os problemas da carreira.

No mês de setembro foram publicadas cinco revistas e duas matérias citavam a depressão. A primeira saiu na edição 2494, no dia 07 de setembro, páginas 90 a 92. A reportagem “Sou recordista mundial, gente!” teve como gancho mostrar a história de vida e carreira da atleta paraolímpica Silvânia Costa, durante o texto a entrevistada cita que a mãe já teve depressão. O segundo texto deste mês, saiu na edição 2495, no dia 14 de setembro, páginas 90 a 93, com o título “O resgate da esperança”. Nessa reportagem é abordado um estudo que promete um medicamento mais eficaz no tratamento da depressão, a substância se chama escetamina. É o primeiro texto de 2016 que fala mais sobre a depressão, o gancho principal são os medicamentos antidepressivos, mas a doença é bem abordada no decorrer do texto.

Já no mês de outubro quatro revistas foram publicadas e três matérias citaram a depressão. A primeira foi na edição 2498, do dia 05 de outubro, páginas 100 a 103, “É tempo de se conectar”, durante o texto é revelado que o uso adequado dessas plataformas tem ajudado os idosos a se sentirem mais produtivos e menos solitários, diminuindo os índices de depressão e outros problemas de saúde. Na edição 2499, de 12 de outubro, página 79, a matéria “Tive de nojo de mim”, é um texto contado em primeira pessoa feito pela cantora Patrícia Marx, a artista cita que sofreu de uma depressão profunda por causa das pressões e exposição que passou. O terceiro texto deste mês saiu na edição 2501, dia 26 de outubro, páginas 95 a 100. É uma reportagem que conta detalhes sobre a vida e carreira de Santos Dumont, a doença é citada no texto ao tocar no assunto da morte do aviator, que teve depressão e cometeu suicídio.

Em novembro falou-se sobre depressão, em três matérias, aparecendo com enfoque importante apenas em uma. A primeira saiu dia 02 de novembro, na edição 2502, páginas 49 a 53, com o título “A vida no complexo penal de Curitiba”. O próximo texto foi publicado dia 09 de novembro, na edição 2503, página 37, é uma nota de uma entrevista da cantora Adele falando que já teve depressão pós-parto. O terceiro texto, que entrou mais no tema, foi publicado dia 16 de novembro, na edição 2504, páginas 85 a 91, a reportagem “Mentes

em choque” revela o cotidiano do hospital de tratamento psiquiátrico Instituto Bairral. O texto revela histórias de pessoas que se encontram em tratamento no local e aborda algumas doenças assim como a depressão. Aqui a depressão recebe um pouco mais de atenção do que na maioria dos que foram lidos, mas não é tratada como enfoque principal.

Dezembro teve quatro revistas lançadas e duas matérias citaram a depressão. A primeira saiu dia 14 de dezembro, na edição 2508, páginas 76, com o título “Ia acontecer” o texto fala sobre a prisão da ex-primeira-dama do Rio devido a Lava-Jato e revela a vida luxuosa que Adriana levava antes. A depressão aparece quando é citado que a prisioneira faz uso de remédios para depressão. O segundo texto deste mês saiu no dia 28 de dezembro, na edição 2510, páginas 111 a 113, a reportagem “A nova face da nova fama”, revela a vida e carreira do *youtuber* Júlio Cocielo. O jovem revela que começou a fazer os vídeos para tentar sair da depressão que passou após a morte do pai, mas não se fala mais da doença no texto.

Podemos perceber que em 2016 não houve nenhum conteúdo publicado com o objetivo de falar especificamente sobre depressão e os problemas que a doença pode acarretar na vida dos indivíduos, nem anúncio nenhum. Apenas temos matérias que citam o tema por ter alguma relação com a vida de algum famoso, ou por ter a ver com o tema principal, aparecendo com um pouco mais de atenção em apenas dois exemplares, um em setembro e o outro em novembro. Podemos dizer que 0% do conteúdo tem como gancho alertar sobre a doença, o mais próximo foi ao falar de um medicamento novo e sobre um hospital psiquiátrico.

## 4.2 Dados de 2017

Foram publicados 49 exemplares da revista Veja em 2017, encontramos 1485 matérias e 1227 anúncios. Nenhum dos anúncios estava dentro do tema de depressão. Quanto ao material de jornalistas, encontramos 24 textos. No mês de janeiro foram quatro exemplares publicados e em nenhum constava algo sobre depressão. Já em fevereiro temos quatro revistas, encontramos duas matérias, a primeira publicada no dia primeiro do mês, na edição 2515, da página 78 a 85, “Linchadores on-line” fala sobre *haters* na internet e o tema de depressão é citado em um caso de exposição que levou uma pessoa a depressão. A segunda está no exemplar 2516, do dia 08, nas páginas 85 e 86, “Alerta: o *bullying* provoca nota baixa”, onde o problema em questão é apontado como causa de depressão, mas não se fala mais nisso.

Em março temos cinco revistas e duas matérias para análise. A primeira publicada no dia 01, edição 2519, na página 70, “Eu uso turbante”, fala de uma mulher hostilizada por usar o acessório citado e chegou a ter depressão. A segunda publicação foi em no dia 22, edição 2522, página 92 a 95, “Uma senhora soberana”, tem como tema a história da imperatriz Leopoldina que teve depressão em um período.

O mês de abril teve quatro revistas e duas matérias que citavam depressão. Uma foi publicada dia 19, edição 2526, página 93, “Da arte de bem dormir”, aborda os distúrbios de sono e cita como podem levar a depressão e outras doenças. A segunda matéria é do dia 26, edição 2527, “A vida como ela não deveria ser”, é uma reportagem sobre a série *13 Reasons Why*, que fala sobre suicídio. Aqui vemos o tema de depressão ser um pouco mais abordado, mas ainda não é o tema principal, o conteúdo aborda temas como o *bullying* e os problemas de adolescentes.

Maio tem quatro revistas e duas matérias que citam depressão. A primeira está na edição 2528, do dia 03, na página 32, “A vida pós-spice girls” é uma entrevista com Melanie Chisholm e fala em uma parte que já teve depressão. A segunda matéria está na edição 2529, na página 99, “Conexão faz mal a saúde?”, aborda como nossa relação com as novas tecnologias podem agravar distúrbios mentais, como a depressão e outros.

Em junho foram publicadas cinco revistas e encontramos três matérias citando o presente tema. A primeira matéria está na edição 2535, do dia 21, da página 86 a 93, fala sobre a história do padre Marcelo Rossi na igreja e aborda um pouco sobre como ele superou a depressão e a anorexia. As outras duas matérias estão na edição 2536, do dia 28, da página 76 a 81, “Mais perto da liberdade”, fala sobre criminosos conhecidos na mídia, o termo depressão só é utilizado uma vez ao se referir a um laudo médico. Depois temos uma matéria nas páginas 94 e 95, “O diagnóstico está na fala”, que aborda a esquizofrenia, relacionando-a com a depressão em uma parte do texto.

No mês de julho tivemos quatro revistas e três matérias para análise. As duas primeiras estão na edição 2538, do dia 12. Uma está na página 44, “O caso Branislav Kontic”, é uma nota sobre corrupção e que cita nosso tema quando o condenado tem depressão no período na cadeia. A outra matéria está da página 68 a 71, “Alunos na mira”, é sobre a falta de segurança e criminalidade dentro de escolas nas periferias, a depressão aparece no relato de um aluna que disse se sentir nesse estado. A terceira matéria está na edição 2540, do dia 26, na página 65, “O fardo dos Vargas”, é sobre Getúlio Vargas e fala sobre seu suicídio e quadro de depressão.

Agosto tem cinco revistas e duas matérias sobre depressão. Uma delas está na edição 2541, do dia 02, nas páginas 80 e 81, “Luz na depressão”, o gancho da matéria é um novo estudo com uso da cetamina, mas ainda aborda nosso tema com profundidade, pela primeira vez nessa pesquisa encontramos algo que falasse especificamente sobre depressão e mostrasse conteúdo a respeito da doença, como causas e tratamentos. O próximo texto do mês está na edição 2542, na página 38 e é apenas uma pequena nota sobre Aldemir Bendine, dizendo que ele teve depressão antes de ser preso.

Não encontramos matérias que citassem depressão nos meses de setembro e outubro, com quatro revistas em cada mês. Novembro, com cinco exemplares publicados, foi o mês com maior número de menções do nosso tema, com seis textos. O primeiro está na edição 2555, do dia 08, na página 89, “Choques mentais”, fala sobre o caso de

uma pessoa que saiu do estado vegetativo com esse tipo de tratamento, é citado que o método pode ser utilizado em casos de depressão severa. O segundo e terceiro textos estão na edição 2557, um da página 68 a 70, “A pílula inteligente”, aborda sobre um novo medicamento, para doenças psi, que pode rastrear informações dentro do paciente com uso de um chip. O outro texto está da página 108 a 109, “Uma rainha pouco vitoriana”, é sobre cinema e a história da rainha Victoria, seu reinado e cita sua depressão.

Ainda em novembro temos o quarto, quinto e sexto textos na edição 2558. Um está da página 82 a 88, “A tragédia virou drama”, fala sobre o acidente com o voo da Chapecoense na Colômbia e a depressão é citada relacionada ao luto. A segunda matéria está na página 95, “Dias de fúria e depressão”, é um texto que, apesar de curto, entrou mais profundamente no tema de nossa pesquisa, fala sobre jovens, os novos ritmos de vida e saúde mental. O terceiro texto está da página 96 a 100, “A vida como comédia”, é uma reportagem sobre Jô Soares.

Em dezembro temos quatro revistas e o tema depressão aparece em dois textos, ambos na edição 2560, do dia 13. O primeiro está na página 51 e é um comentário, “Regime forçado”, sobre Rosinha Garotinho que estava em depressão. O outro texto está da página 82 a 85, “Viciados em telas”, aborda sobre a dependência de *smartphones* e a relação disso com o aumento de depressão e outros problemas.

Pode-se ver que neste ano temos duas matérias que entraram no tema de depressão de uma forma um pouco mais específica. Entre os 24 textos, os dois textos que falam do tema têm gancho sobre um medicamento, este em agosto, e o outro relacionado com a adolescência, em novembro, se tratando de uma coluna de apenas uma página. Novamente chegamos a 0% de conteúdo falando especificamente sobre depressão.

### **4.3 Dados veja 2018**

O ano de 2018 foi marcado por eleições presidenciais, o que refletiu bastante no conteúdo das revistas, tanto ao comparar podemos ver que, entre os três anos analisados, este tem o menor índice de citações sobre depressão. Com 52 exemplares, 1673 matérias e 1097 anúncios, houve 11 matérias citando o tema em questão, cerca de 50% a menos que os anos de 2016 e 2017. E mais uma vez nenhum anúncio dentro do tema.

Não houve menções no mês de janeiro. Em fevereiro, com quatro revistas, tivemos três matérias para analisar. A primeira do dia 14, na edição 2569, da página 74 a 79, “Para não acabar na folia”, fala sobre o carnaval e a alegria em outras épocas do ano. As outras duas na edição 2570, uma da página 76 a 83, “Ela faz a cabeça dos seus filhos”, é uma reportagem com o artista Felipe Neto falando sobre seu crescimento na internet e cita um período que teve sintomas de depressão. A outra está nas páginas 86 e 87, “A cegueira não é o fim”, com a história de uma pessoa que ficou cega e até entrou em depressão. Março não teve matérias citando depressão.



O mês que encontramos algo alertando sobre a depressão de fato foi abril, com quatro revistas e duas publicações citando depressão, ambas na edição 2579, do dia 25. Aqui encontramos pela primeira vez uma matéria especificamente sobre depressão e adolescência, foi o gancho da reportagem, da página 82 a 91, “As dores do crescimento”, na reportagem é chamada a atenção para que olhemos para os jovens e os problemas que passam, mostra índices do aumento de depressão em jovens que tenham entre 12 e 25 anos, revela como funciona o cérebro juvenil, conta histórias de pessoas que passaram pelo problema e tem até um teste para os pais ficarem atentos aos sinais que os filhos passam. Percebe-se que neste caso houve uma preocupação do jornalista em alertar sobre os riscos e importância da doença. A segunda matéria de abril continua na página 91, vem logo em seguida da reportagem sobre depressão, a coluna com o título “Preciosos ensinamentos à família” é um alerta sobre suicídio e chama atenção dos pais para essa questão. Nesta revista inclusive há um destaque na capa sobre esse conteúdo de depressão.

Em maio tivemos cinco revistas e três matérias citando depressão, duas na edição 2582, do dia 16. Uma está da página 40 a 45, “Relatos perturbadores” fala sobre um juiz acusado de violência e assédio sexual, mostrando histórias de vítimas. A segunda matéria está na página 100, “O monstro oculto”, é sobre uma resenha de um livro de terror psicológico. A terceira publicação é na edição 2584, do dia 30, “Enfim, tucano na gaiola”, fala sobre a prisão de Eduardo Azevedo e cita que ele entrou em depressão.

No mês de junho temos quatro revistas e duas matérias para análise na edição 2585, do dia 06. Uma está da página 94 a 95, “Dá uma licencinha”, fala sobre a autorização de passageiros com transtornos psicológicos podem viajar com seus animais de estimação. A outra matéria da página 100 a 103, “Papo cabeça”, é sobre suicídio e fala sobre a série *13 Reasons Why* e *bullying*.

A última matéria encontrada foi no mês de julho, que teve quatro revistas, o conteúdo analisado está na edição 2590, na página 70, “Chá contra a depressão”, revela os impactos positivos do uso do chá ayahuasca no tratamento da doença. Nos meses seguintes não houve citações sobre depressão em mais nenhum conteúdo, as revistas do segundo semestre de 2018 tiveram conteúdo de teor mais político devido o processo de eleição.

Percebe-se que, pela primeira vez, encontramos um material voltado para a depressão, fugindo do modelo biomédico de causa e efeito. Entre os 11 textos, um falou abertamente sobre o tema, ou seja, 9% do material analisado neste ano, disponível na edição 2579, em abril. Se olharmos a partir de um parâmetro mais geral, vendo que no ano todo publicaram 1673 matérias, chega-se a conclusão de que 0,059% do conteúdo buscou usar o assunto como tema principal de seus materiais.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas leituras feitas pode-se perceber que a depressão não recebe muita atenção nos textos jornalísticos da revista Veja. Ao todo foram 154 exemplares analisados, 4161 matérias e 3708 anúncios. Encontramos 55 textos citando a depressão. Destes, somente um, em 2018, aborda a doença de forma direta, temos ainda mais quatro matérias que trataram o tema, mas juntamente com outro conteúdo, sendo dois em 2016 e outros dois em 2017. Nos demais textos a depressão aparece de forma indireta, sendo relacionada com pessoas entrevistadas, geralmente famosas, em outros textos aparece tendo quase nenhuma relação com o material falado. Logo, vemos que apenas uma reportagem, 0,64% do conteúdo, falou especificamente sobre depressão e que quatro matérias, 2,59%, falou com aprofundamento intermediário.

Com esse levantamento podemos perceber que, as matérias jornalísticas encontradas nas 154 edições do acervo digital da revista Veja, são produzidas sob um modelo biomédico que aborda questões de causa e efeito. Os textos não apresentam uma preocupação com a prevenção e são produzidos a partir de uma concepção medicamentosa da depressão. Os dados obtidos mostram que o assunto é falado, mas não muito, entre os profissionais da mídia. A análise de conteúdo dos textos nos permite concluir que os profissionais apenas citam a depressão dentro de outros temas, salvo rara exceção. Não conseguimos perceber por parte dos jornalistas uma preocupação em abordar o tema, levando em consideração a prevenção e buscando romper com o modelo biomédico. Desta forma, concluímos que a mídia está mais preocupada com a publicação de notícias factuais, ou seja, apenas o que está acontecendo no momento, isso fica muito evidente no ano 2018 durante o período eleitoral.

Percebe-se ainda que a saúde encontra-se vinculada às questões do ambiente concreto no qual o sujeito está inserido, ressaltando que as condições do contexto têm influência na vida psíquica do indivíduo. Ou seja, vemos que a mídia impressa não só contribui para divulgar um conceito, mas trabalha para sua manutenção. Sendo assim, entendemos que a saúde de uma população é, portanto, produto da morbidade ressentida socialmente e da morbidade diagnosticada pelos serviços de saúde. Pelo exposto é possível concluir que além de acarretar incapacidade, a depressão causa sofrimento, sobretudo ao afetado, mas em alguma medida, aos que o cercam. Percebemos inclusive que a questão da saúde depende mais dos interesses e da ideologia dos grupos políticos e economicamente poderosos que controlam a mídia, do que de sua validade médica ou científica e, conseqüentemente, a saúde como um direito humano fundamental não é levada em consideração nas matérias analisadas.

## REFERÊNCIAS

CID-10. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10:** Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas – Coord. Organização Mundial da Saúde. Porto Alegre: Artmed, 1993.

DESLANDES, Suely Ferreira & GOMES, Romeo. A pesquisa qualitativa nos serviços de saúde. Notas teóricas. In Bosi, Maria Lúcia Magalhães & Mercado, Francisco Javier (Organizadores). **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2004, pp. 99-120.

NÁGERA, Vallejo. **Diante da depressão.** São Paulo: Ideias e Letras, 2015.

SOLOMON, Andrews. **O demônio do meio-dia:** uma anatomia da depressão. São Paulo: Companhia de Letras, 2014.

SOUZA, Juberty Antônio; FONTANA, Jorge Luiz e PINTO, Marilda Alves. In. SOUZA, Juberty Antônio; AYACHE, Danusa Céspedes Guizzo e HORIMOTO, Fabiano Coelho. **Depressão:** diagnóstico e tratamento pelo clínico. São Paulo: Roca, 2005.

SPINK, Mary Jane. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In. GUARESCHI, Pedrinho & JOVCHELOVITCH, Sandra. (orgs). **Textos em representações sociais.** 12ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade. In. **Políticas Públicas - O Papel das Políticas Públicas.** AATR-Bahia. 2002. p.1-11.

WOLPERT, Lewis. **Tristeza maligna:** a anatomia da depressão. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arte 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 37, 77, 104, 155, 170

Avaliação Psicológica 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 197

### B

Banalidade 140, 151, 152, 153, 155

### C

Cardiovascular 74, 172, 173, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

Clima Organizacional 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104

Controle da Raiva 172, 175, 176, 178, 181, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 3, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 59, 103, 104, 114, 116, 126, 145, 153, 175

### D

Dança 1, 2, 3, 26

Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 73, 77, 79, 138, 167

Drogas 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 167, 187, 196

### E

Entorpecimento 140, 141, 143, 150, 151, 153, 154

Esgotamento Emocional 76

Esgotamento Profissional 67, 76, 79, 93

Estresse Ocupacional 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 81, 82

Etanol 125

Exclusão Social 160

### F

Formação Profissional 84, 112, 120, 121, 150, 195

### G

Gestalt-Terapia 140, 141, 142, 149, 151, 154

Grupo 1, 3, 7, 8, 10, 11, 24, 26, 28, 62, 63, 79, 84, 88, 89, 103, 109, 116, 119, 126, 165, 166, 168, 169, 175, 178, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

### H

Humanização da Assistência 156

## I

Indivíduo 3, 5, 7, 22, 25, 31, 40, 43, 54, 56, 59, 60, 61, 64, 73, 76, 79, 96, 100, 105, 107, 109, 116, 117, 118, 135, 152, 161, 163, 164, 188, 190

Intolerância Religiosa 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12

## M

Machismo 14, 15, 18, 19, 20

Mediunidade 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 52

Mídia 28, 29, 30, 37, 40, 182

Morte 2, 32, 35, 36, 68, 74, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 135, 139, 144, 150, 151, 174

Motivação 60, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 135

## N

Necrofilia 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

## P

Parafilia 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Pediatria 74, 132, 156, 158

Produtividade 60, 61, 69, 71, 81, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 107

Psicanálise 28, 32, 149, 151, 197

Psicologia Analítica 1, 21, 22, 25, 26, 27

Psicologia Comunitária 4, 6, 7, 8, 11, 12, 13

Psicologia Organizacional 53, 61, 64, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 197

Psicologia Social 12, 14, 15, 20, 196

Psiquiatria 42, 51, 139, 148, 149, 156, 158, 161

## R

Redes Sociais 3, 17, 34, 42, 44, 45, 51

Relacionamento 81, 82, 98, 100, 101, 105, 106, 109, 156, 157

## S

Saúde Mental 7, 28, 30, 38, 56, 60, 70, 93, 100, 121, 133, 134, 135, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 185, 186, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Saúde Pública 17, 28, 42, 74, 91, 93, 111, 115, 131, 143, 145, 155, 160, 167, 197

Sexualidade 16, 17, 133, 134, 135, 139, 143, 148

Síndrome de Burnout 68, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

## **T**

Terapia Assistida por Animais 156, 157, 158, 159

Trabalho 7, 8, 16, 17, 19, 23, 26, 29, 31, 32, 42, 44, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 123, 126, 131, 142, 148, 157, 161, 164, 165, 167, 169, 174, 175, 182, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Transtorno Mentais 133, 135

## **U**

Unidade de Terapia Intensiva 112, 113, 114, 115, 120, 121

## **V**

Violência Contra a Mulher 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 